

ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO PREVINI – 2020.

Às catorze horas do dia trinta e um de março do ano de 2020 compareceram para a terceira reunião referente ao corrente exercício, atendendo a convocação realizada pelo Secretário do Comitê de Investimentos, Sr. Eduardo de Oliveira, devidamente publicada nos atos oficiais do Município, os seguintes membros do Comitê de Investimentos do PREVINI, de acordo com o estabelecido no art. 98 da Lei Municipal 4419/2014 e em atendimento ainda a Portaria 286/2018, de 29 de agosto de 2018: Sr. Eduardo de Oliveira, Sr. Leonardo de Faria Torres, Sr. Marcello Raymundo de Souza Cardoso, Sra. Monique Moraes Carvalho Gambardela e Sr. Ronaldo Ramos de Carvalho, para deliberarem, em reunião ordinária e em atendimento ao que dispõe o art. 99 da Lei Municipal 4419/2014, sobre a pauta a seguir: **a) ANÁLISE DA EXECUÇÃO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS:** Este item tem como base o relatório emitido pela consultoria financeira Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários LTDA, referente ao mês sob verificação, o qual será anexado a esta ata. Feita a análise conjunta pelos componentes do COMIN foi verificado por todos que os investimentos se enquadram dentro da Política de Investimentos, com a observação de que, apesar de constar em sistema restrição a alocação de mais de 20% do capital em um único fundo a Secretaria de Previdência tem permitido tal movimentação. **b) ANÁLISE E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS INVESTIMENTOS DO PREVINI:** Sobre este item foram apresentados documentos emitidos pela Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários Ltda., empresa que presta consultoria ao Instituto, demonstrando a composição da carteira, o enquadramento já citado no item “a” de acordo com a Resolução 3922/2010 e a Política de Investimentos, a distribuição dos recursos do Instituto, consulta rentabilidade e risco da carteira e o resultado das aplicações financeiras após as movimentações. O primeiro documento, que demonstra a composição da carteira, ilustra o capital total aplicado no valor de R\$ 3.072.861,22 (três milhões setenta e dois mil oitocentos e sessenta e um reais e vinte e dois centavos), demonstrando um decréscimo patrimonial de aproximadamente -8,7968% (oito vírgula sete mil novecentos e sessenta e oito décimos de milésimo por cento) em relação ao valor disposto no mês anterior, que era de R\$ 3.369.247,82 (três milhões trezentos e sessenta e nove mil duzentos e quarenta e sete reais e oitenta e dois centavos). A tela de sistema referente ao enquadramento à Resolução 3922/2010 e à Política de Investimentos aponta que do total aplicado, 95,72% (noventa e cinco vírgula setenta e dois por cento) estão alocados em renda fixa e 4,28% (quatro vírgula vinte e oito por cento) estão alocados em renda variável. O documento referente ao retorno e meta atuarial demonstra um retorno de R\$ -522,20 (menos quinhentos e vinte e dois reais e vinte centavos), referente a -0,02% (menos zero vírgula zero dois por cento) de rentabilidade, resultando em 35,34% (trinta e cinco vírgula trinta e quatro por cento) de atingimento de meta atuarial no ano. Foi apresentado pela Sra. Marcia, Chefe da Contabilidade, valores referentes as receitas, no total de R\$ 14.094.213,24 (catorze milhões noventa e quatro mil duzentos e treze reais e vinte e quatro centavos), e as despesas, sendo R\$ 14.204.655,56 (catorze milhões duzentos e quatro mil seiscentos e cinquenta e cinco reais e cinquenta e seis centavos) referente a despesa com folha de benefícios e R\$ 550.758,46 (quinhentos e cinquenta mil setecentos e cinquenta e oito reais e quarenta e seis centavos) referente a despesas administrativas. **c) ASSUNTOS DIVERSOS:** Da análise dos números expostos na presente reunião observam os componentes deste comitê um reflexo decisivo das rentabilidades insatisfatórias no campo dos fundos de renda variável. Como se verifica dos relatórios identificamos rentabilidade, sobre os benchmarks dos fundos

de renda fixa que compõem a carteira do PREVINI, os seguintes resultados: IRF-M1 = 0,38%; IMA-B5 = 0,64%; IRF-M = 0,65%; CDI = 0,29%; IPCA = 0,25%. Dos fundos do Instituto todos tiveram resultado que transitaram muito próximo a esses percentuais, o que traria positividade para o saldo final, mas, em contrapartida, o que derrubou o resultado global dos investimentos foram os fundos de investimentos de renda variável, que já estão na carteira há bastante tempo e com resultado histórico positivo. Para que tenhamos uma ideia do aqui explicitado o fundo Itaú Institucional Phoenix FIC Ações teve como resultado -9,27%, e o Caixa Dividendos FI Ações -8,37%, puxando o saldo financeiro do mês sob análise para R\$ -522,20 (menos quinhentos e vinte e dois reais e vinte centavos). O resultado desses fundos se deu pelo terrível mês para as ações, com o índice IBOVESPA tendo resultado de -8,43%, saindo 113.760,57 pontos no fechamento de janeiro para 104.171,57 no fechamento de fevereiro. A justificativa para esse resultado se dá em virtude do início dos casos de coronavírus no país e aumento da preocupação frente a resultados externos pela, a época, ainda considerada epidemia, principalmente na China, maior parceiro comercial do país. Em virtude desses fatos, e a agora já pandemia, permanece a indicação de alocação de novos recursos em investimentos com prazos mais curtos já que os impactos na economia nacional e mundial tem se mostrado muito agressivos e assim deverá perdurar pelos próximos meses. E como ninguém mais quis fazer uso da palavra o Secretário do Comitê de Investimentos, Sr. Eduardo de Oliveira, encerrou a reunião e lavrou a respectiva ata que, após lida e aprovada, vai assinada por todos.

Marcello Raymundo de Souza Cardoso
Presidente

Eduardo de Oliveira
Secretário

Monique Moraes Carvalho Gambardela
Componente

Ronaldo Ramos de Carvalho
Componente

Leonardo de Faria Torres
Componente